



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

NIEDJA GABRIELA LEITE CARDOSO BARBOSA

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: MEDIANTE PERÍODO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

**GUARABIRA-PB
2019**

NIEDJA GABRIELA LEITE CARDOSO BARBOSA

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: MEDIANTE PERÍODO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado a Coordenação do Curso de
Letras da Universidade Estadual da Paraíba
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Letras – Português.

Orientador (a): Prof. Me. Mônica de
Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA-PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238p Barbosa, Niedja Gabriela Leite Cardoso.

O professor da língua portuguesa na EJA: [manuscrito] :
mediante período do estágio supervisionado / Niedja Gabriela
Leite Cardoso Barbosa. - 2019.

32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira , Departamento de Letras - CH."

1. Língua Portuguesa. 2. Ensino-aprendizagem. 3.
Educação de Jovens e Adultos. I. Título

21. ed. CDD 401.41

NIEDJA GABRIELA LEITE CARDOSO BARBOSA

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: MEDIANTE PERÍODO
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado a
Coordenação do Curso de Letras
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada
em Letras.

Aprovada em: 27/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof^a. Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marcia Gomes dos Santos Silva
Prof^a. Me. Marcia Gomes dos Santos Silva
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline de Fátima da S. Araújo
Profa. Esp.. Aline de Fátima da Silva Araújo
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA

2019

AGRADECIMENTOS

Finalizo mais uma etapa da minha vida e é com o coração transbordando de felicidade que agradeço a **Deus**, pelo dom da vida, por ser o dono dos meus pensamentos e mestre das minhas ações. Por toda força, ânimo e coragem, por ter me fortalecido ao ponto de superar as dificuldades que existiram no meio do caminho;

Aos meus pais **Nilda e Geraldo**, pela capacidade de acreditar em mim. O cuidado, a dedicação, a presença e a confiança foi o que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir e a certeza de que não estou sozinha nessa caminhada;

Às minhas irmãs, **Patrícia e Nadja**, eu agradeço pela amizade, carinho e atenção dedicada a mim sempre que precisei; por serem minhas companheiras em todos os momentos da vida;

Aos meus amados sobrinhos **Lorena, Nahyne, Eduardo Filho e Kevin** por simplesmente existirem e fazerem a minha vida mais feliz;

Gratidão à família que construí: Ao meu esposo **César**, pessoa com quem partilho a vida; agradeço pelo carinho e companheirismo, como também pelo apoio e compreensão no decorrer destes anos que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Ao meu pequeno **César Filho**, fonte de amor puro e verdadeiro, obrigada por sua existência. Dedico esta vitória a você meu filho, foi o seu sorriso e alegria que me deram forças para continuar.

Agradeço carinhosamente aos meus alunos da ECI Efigênio Leite que sempre foram o combustível que eu precisava para continuar lutando pelos meus objetivos e foi buscando o melhor para eles que finalizo mais uma graduação.

À Mestre **Monica de Fátima Guedes de Oliveira**, agradeço por sua orientação e colaboração na construção deste trabalho de conclusão de curso;

À minha avó **Nanci** pela alegria de viver que sempre me estimulou. Sua autoestima é um verdadeiro exemplo de força e coragem a ser seguido;

Aos laços de amizade que construí na UEPB. As minha amigas **Allyda e Suellen**, meu muito obrigada! Vocês foram fundamentais para as minhas conquistas ao longo da graduação, como também, agradeço por terem agido como minhas irmãs nos momentos que mais precisei.

À minha inesquecível tia **Lourdes Leite** (In Memoriam) por todos os ensinamentos, pelas palavras de incentivo, pela confiança, enfim...por ter existido em minha vida e por fazer parte da minha história.

Também quero agradecer à Universidade Estadual da Paraíba e o seu corpo docente pela excelência no ensino, sempre comprometidos com a nossa formação acadêmica e profissional;

Aos meus colegas da turma de Letras – Português 2015.1 pela oportunidade de partilharmos experiências e pelo carinho de cada um. Vocês foram fundamentais ao longo de toda a caminhada;

Aos meus colegas de Borborema, companheiros do ônibus, **Ana Claudia, Máisa, Gleciano, Cassiano, Dilma e Aparecida**, meu muito obrigada pelo carinho e companheirismo de vocês ao longo desta jornada;

Concluir mais uma graduação com empenho e dedicação não é um mérito só meu, mas também de pessoas que sempre estiveram ao meu lado. Agradeço de coração a quem apoiou, incentivou e tornou esta conquista possível.

GRATIDÃO!

Dedico este trabalho à Deus por ter me dado saúde e força durante essa longa caminhada acadêmica, por ser tão fiel em minha vida e nunca me abandonar. Em especial dedico ao meu filho, fonte inesgotável de amor, puro e verdadeiro. Tudo é por você César Filho!

O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA: MEDIANTE PERÍODO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

Niedja Gabriela Leite Cardoso Barbosa

RESUMO

A ampliação das práticas de letramento deve ser um dos objetivos centrais do ensino de língua portuguesa. Partindo desse pressuposto, construiu-se este Trabalho de conclusão de curso, mediante o período de estágio. Pode se destacar os desafios encontrados pelo professor de língua portuguesa aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, Se investigou as competências que este professor precisa atender, norteado a partir das propostas pedagógicas restritas a disciplinas, mas, pelas competências que garantam uma inclusão do aluno a sociedade em que está inserido, ou seja, o professor não estará limitado pelo trabalho com uma abordagem teórica mais ampla a partir de uma visão geral de conteúdos. Na Fundamentação teórica recorreremos aos seguintes autores: RIBEIRO(2001), MEDEIROS(1999) e FAVA(2005). Como metodologia se utilizou pesquisa bibliográfica para o referencial teórico e qualitativa para análise dos dados. Consideramos de suma importância a construção deste material, pois identifica de forma empírica a construção do conhecimento da língua portuguesa na modalidade de ensino da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Língua Portuguesa. Ensino-aprendizagem.

OF THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHER'S PRACTICE IN FUNDAMENTAL EDUCATION, AN INTERPRETATION THROUGH THE SUPERVISED STAGE

Niedja Gabriela Leite Cardoso Barbosa

ABSTRACT

The expansion of literacy practices should be one of the central objectives of Portuguese language teaching. Based on this assumption, this Course Conclusion Work was constructed through the internship period. It can be highlighted the challenges encountered by the Portuguese language teacher to the students of Youth and Adult Education (EJA). Thus, it was investigated the competences that this teacher needs to attend, guided by the pedagogical proposals restricted to disciplines, but, by the competences that guarantee the inclusion of the student in the society in which he is inserted, that is, the teacher will not be limited by the work. with a broader theoretical approach from a content overview. In the theoretical foundation we resorted to the following authors: RIBEIRO (2001), MEDEIROS (1999) and FAVA (2005). As methodology we used bibliographical research for the theoretical and qualitative reference for data analysis. We consider the construction of this material extremely important, as it empirically identifies the construction of the knowledge of the Portuguese language in the teaching modality of EJA.

KEYWORDS: EJA. Portuguese language. Teaching-learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	10
2.2 Os desafios do ensino da língua Portuguesa.....	12
3 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	17
3.1. O Estágio Supervisionado.....	17
3.2 A Observação e Intervenção	17
4 METODOLOGIA.....	20
4.1 Tipo de Pesquisa.....	20
4.2 Sujeitos da Pesquisa.....	21
4.3 Procedimentos.....	21
4.4 O Universo da Pesquisa: A Escola.....	21
5 ANÁLISES E RESULTADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Buscamos desenvolver este trabalho de conclusão de curso através de uma visão da prática sobre o exercício profissional do educador da língua portuguesa e os desafios que ocorre nos espaços de ensino. Em primeiro objetivou observar a formação inicial dos docentes, partindo de alguns princípios e critérios para atuação do professor da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, Médio ou Educação de Jovens e Adultos-EJA, observando as formações iniciais e alguns aspectos que é preciso que o educador tenha como currículo de sua formação. O profissional de letras precisa saber lidar com a adversidade de seu alunado, com a diversidade das regiões do Brasil, com as adversidades de repertório e que estes formes seus alunos, que propiciem seu enriquecimento cultural e não apenas com foco na matéria de sua disciplina.

Outro fator importante a ser identificado é a possibilidade de educar através da investigação, da autonomia e que incentivem uma resposta através de suas próprias descobertas. Incorporar os alunos em meio de novas tecnologias de informação também é um desafio.

Portanto, é importante destacar que a formação inicial do docente contribui e determina uma busca autônoma de atualização contínua, e esta prática docente do professor reflete no desempenho dos alunos.

Então estaremos refletindo sobre os desafios do docente de língua portuguesa nos dias atuais colocar em prática a junção dos fatores não apenas o que envolve a disciplina, mas sim, a idealização da promoção de um aluno crítico, cidadão, ampliando as ações pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem.

A língua portuguesa tem como base o estudo da fala e escrita, todos falam e alguns escrevem, essa vertente ainda é muito presente em sala de aula, essa comprovação está delimitada na quantidade de vezes em que falamos e pouco comparado ao que escrevemos, a oralidade e escrita são fundamentais, duas maneiras de organizar e praticar interações no dia a dia sem que uma tenha maior valor que a outra, práticas discursivas que não competem, e por tanto necessárias para os indivíduos.

A construção dos processos que envolvem a língua portuguesa em especial, leitura, escrita e interpretação de textos, nos permitirá compreensão sobre possibilidades pedagógicas referentes ao ensino e sua vertente e é de grande importância na classificação estrutural dos educandos buscar inseri-los a partir de seu conhecimento prévio, da cultura que o envolve afim de construir uma preparação para inserção, ligando o estudo contínuo a construção cidadã dos indivíduos.

Ainda existe a dificuldade do/a professor/a que muitas vezes não tem recursos, e quando tem, no caso do livro didático, nem sempre trata os gêneros de maneira acessível à aprendizagem efetiva dos alunos. Em algumas situações o livro apresenta um texto e classifica dentro de um tipo de gênero, mas nem sempre traz atividades que façam os alunos aprenderem a trabalhar ou produzir um texto dentro deste gênero.

Portanto, partimos dos desafios encontrados pelos educadores no processo de ensino da língua portuguesa, desafios estes identificados no processo de estágio e que muito nos preocupou enquanto futuros docentes.

Os capítulos que compõem este trabalho de conclusão de curso traz um referencial teórico à contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, bem como os desafios do ensino da Língua Portuguesa nesse segmento, trará à experiência do estágio, as metodologias utilizadas, as análises adquiridas mediante o estágio e a conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A educação é um direito constitucional onde garante ao indivíduo a oferta do ensino gratuito, a igualdade e que contemple suas necessidades mediante o processo de ensino e aprendizagem. O sistema educacional brasileiro decorre da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96), que, por sua vez, vincula-se às diretrizes gerais da Constituição Federal de 1988, bem como às respectivas Emendas Constitucionais em vigor. Brasil (1996, p.35).

A educação escolar compõe-se de: I. Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II. Educação superior. LDB (1996, p. 39).

As demais modalidades de ensino que permeiam os níveis anteriormente citados têm-se: • Educação especial: oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. • Educação de jovens e adultos: destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. • Educação profissional: que, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. É destinada ao aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como ao trabalhador em geral, jovem ou adulto. (LDB 1996, art. 39. p. 53).

Logo, percebe-se na leitura do artigo 39 da Lei de Diretrizes e Bases que há uma garantia de direito voltada para as pessoas que se encontram fora da faixa etária, e que desejam dar continuidade em seus estudos.

A denominação “Educação de Jovens e Adultos” é recente no país, porém a preocupação com a prática de formação do sujeito se mantém desde o período colonial do Brasil, sendo que somente a partir da revolução de 1930, houve uma maior reflexão sobre a educação no país. Com o fim do governo de Vargas em 1945, a educação de adultos define sua identidade tomando a forma de uma

campanha nacional de massa, a “Campanha de Educação de Adultos”, lançada em 1947. (RIBEIRO, 2001).

Em 1964, com o golpe militar de 64, foram criados vários movimentos sociais em prol da melhoria da educação de adultos, sendo que estes programas que buscavam uma nova transformação social foram interrompidos com apreensões e exílios dos dirigentes envolvidos. (STRELHOW, 2010, p. 65).

Com a criação do Movimento Brasileiro de Educação (Mobral) a alfabetização ficou limitada apenas ao ato de ler e escrever sem a compreensão do conhecimento, o aluno era culpado por sua situação de analfabetismo e pela condição de atraso do Brasil desconsiderando a capacidade da pessoa de produzir cultura, sendo assim “uma pessoa vazia sem conhecimento, a ser socializada pelos programas do Mobral” (MEDEIROS, 1999, p. 189).

Medeiros 1999 nos diz que o Mobral teve seu término em meados do ano de 1985 e, a partir das experiências nele vividas, foram surgindo novos olhares e políticas públicas que dessem suporte para a continuidade da formação escolar para os alunos que se alfabetizaram e necessitavam de novas oportunidades.

Em 1990 podemos destacar o Movimento de Alfabetização (MOVA) que, a partir da situação social das pessoas alfabetizadas, trabalhava de forma que estes participassem de sua aprendizagem (STRELHOW, 2010, pág.7). O MOVA, foi um programa que se assemelha à Modalidade EJA e que tinha como traço caracterizador uma metodologia conscientiza centrada no aluno como norteador do processo ensino- aprendizagem. (STRELHOW, 2010, pág.8)

Em 2003, na administração do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2006), surge o Programa Brasil Alfabetizado. Segundo Friedrich *et al.* (2010, p. 13),

A criação deste programa compreendeu ao mesmo tempo a origem de três vertentes, resultando em Projetos de prioridade social e principalmente igualitária para a modalidade de EJA. Podemos citar também: O Projeto Escola de Fábrica destinado a jovem de 15 a 21 anos e apresenta cursos de formação profissional com permanência mínima de 600h. PROJÓVEM que é destinado a jovens 18 a 24 anos, com escolaridade superior a 4ª série e que ainda não tenha completado o ensino fundamental. E por fim o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) destinado a ensino profissional técnica em grau de instrução médio (FRIEDRICH *et al.*, 2010, pag.13).

Os programas acima citados são históricos no que se refere à evolução da modalidade de Ensino EJA passando pelos dias atuais informando-nos sobre os avanços desta modalidade. A partir dos referenciais apresentados, podemos afirmar que a EJA passou por grandes transformações para que pudesse atingir os moldes atuais. No entanto, não se encontra acabada por assim dizer, são necessários constantes estudos e implantações de novas possibilidades, seja na formação dos educadores ou na fomentação de práticas pedagógicas que auxiliem os alunos na sintetização de conteúdos.

Genevois (2006, p.52) nos diz que, “Educar é modificar as atitudes e as condutas atingindo os corações, os estilos de vida, as convicções”. De acordo com esta afirmação, é possível interpretar que a transformação que se deseja, mediante o esforço educacional, está intimamente ligada à forma de como se vai ofertar este ensino, mostrando que a educação não está para o ser humano apenas como reprodutora de conteúdos, mas também e, sobretudo, para a construção de um posicionamento crítico.

2.2 Os desafios do ensino da língua Portuguesa

Hoje em dia é cada vez mais comum presenciar questionamentos acerca dos principais desafios do ensino da língua portuguesa, leitura e produção textual nos anos iniciais da vida estudantil, uma realidade que não poderia ser acompanhada antes do fim da década de 1980. Isso porque, até essa época, a alfabetização era considerada um treinamento no qual a criança desenvolvia habilidades perceptuais e coordenação motora, aprendendo a memorização de letras e decodificação de signos sem nenhuma construção de sentido.

Dessa forma, seria difícil pensar em leitura ou produção textual uma vez que a maioria das crianças atinha-se em copiar e ler palavras e frase isoladas, mas não eram capazes de produzir um bilhete ou de interpretar um cartaz que a professora fez na sala de aula.

Segundo Brandão e Rosa (2005), no livro *Leitura e Produção de Textos na Alfabetização*, essa realidade passa a se modificar quando um grupo de educadores

sedentos pela inovação de estratégias do ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, inspirados pela ideologia de Freinet e Freire, resolveram se unir e traçar algumas táticas. Para este grupo de educadores os materiais tradicionais da alfabetização deveriam ser abolidos, já que não ofereciam suporte para que os educandos construíssem sentidos e se reduziam ao comando de técnicas de decodificação de signos gráficos e sonoros. O foco agora era fazer da alfabetização uma base sólida para a construção de sentido e apropriação de leitura, como podemos ver nas palavras de Brandão e Rosa (2005, p. 29):

[...] a alfabetização implica uma construção conceitual e, dessa forma, não é mais possível pensar num aprendiz passivo, limitado a memorizar mecanicamente as famílias silábicas para que, em seguida, possa, supostamente, colocá-las em conjunto, formando palavras e frases num texto a ser lido ou produzido.

Para tanto, seria necessário uma nova metodologia que pudesse dar o suporte esperado pelos educadores e fornecesse o embasamento essencial à construção de sentidos dos educados. Na mesma vertente de Brandão e Rosa (2005), os PCN's (2013) assinalam que ao invés de utilizar palavras e frases isoladas o texto passou a ser a principal unidade de ensino em seus mais variados e diversificados gêneros, o que favoreceu o ensino e a aprendizagem da leitura e de produção textual, uma vez que os educandos passaram a ter contato com o texto e os educadores passaram a privilegiar o texto em suas aulas de forma dinâmica e prazerosa.

O autor Gilmar J. Fava (2005, p. 01) ressalta a responsabilidade exercida pelo professor nas atividades de produção textual em sala de aula:

Para a construção de uma prática pedagógica competente, como, por exemplo, no ensino de produção de texto escrito, cabe ao professor desenvolver a capacidade de interpretação própria da realidade, a fim de que esse possa apreendê-la e compreendê-la. É necessário que o docente esteja em constante contato com pesquisas já elaboradas sobre linguagem para melhor possibilitar esta compreensão.

É perceptível que o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem da leitura e produção de texto é essencial, assim como sua

metodologia em sala de aula. E nesta temática os gêneros textuais fazem suporte perfeito para o aperfeiçoamento da prática e dinamismo da aula.

Enquanto docentes da língua portuguesa, encontra-se alunos de diferentes níveis de letramento, a maioria deles muito aquém do que se espera para as séries finais do Ensino Fundamental. Muitos são os fatores que os distanciam do domínio da leitura e escrita, a baixa autoestima, a falta de incentivo, a dificuldade de acesso a diferentes textos, a necessidade de esforço para compreender textos mais complexos, etc. Independente do motivo, o professor precisa tentar revertê-lo e estimular a prática de leitura e de escrita. Por isso,

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino para o ensino fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e da escrita, assim como o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática (BRASIL, 1996, p. 23).

Segundo Klein (2003, p. 32), “apropriação da leitura e da escrita é um processo complexo que envolve tanto o domínio do sistema alfabético/ortográfico quanto à compreensão e o uso da língua escrita em inúmeras práticas sociais, ocupando um lugar de destaque no processo ensino-aprendizagem”. Por isso,

A apropriação da leitura e da escrita deve estar interligada a dimensões que se articulam num processo que envolve: dimensão linguística, a qual faz a passagem da oralidade para a escrita; dimensão cognitiva, que proporciona às atividades mentais manter-se em interação com a escrita tanto na aquisição do código quanto na produção do seu significado; e dimensão sociocultural que revela a funcionalidade e adequação da leitura e da escrita nas práticas sociais (SOARES, 2008).

A metodologia adotada terá que observar o que será lido, de modo a possibilitar ao aluno o contato com diferentes possibilidades, desde os mais simples aos mais complexos, tanto no que se refere ao conteúdo quanto ao que diz respeito à construção composicional e ao estilo.

A leitura deve contemplar uma tipologia variada: textos informativos, narrativos, narrativo-descritivos, normativos, dissertativos, de correspondência, textos argumentativos, textos literários, em prosa e

em verso, textos lúdicos, textos didáticos, textos publicitários, entre outros, buscando promover o conhecimento da função social e dos mecanismos constitutivos de cada tipo. (KLEIN, 2003, p. 34).

Cada indivíduo tem a sua vida produzida pelo conjunto da sociedade. Isto é, as coisas de que ele necessita para viver humanamente – inclusive as suas próprias capacidades humanas – não existem naturalmente, precisando ser produzidas. Essa produção, por outro lado, só é possível mediante uma relação de interdependência entre os homens (KLEIN, 2003, p. 27).

Klein (2003) acrescenta que, na outra mão da linha da leitura, está a escrita e ressalta que, para construção de um bom leitor e escritor, efetivamente, se faz necessário gosto, afinidade, prazer e para, assim, se construir hábito. Porém, para criar estas diretrizes e o aluno aprender a escrever, o mesmo precisa ser estimulado, ser ensinado a escrever.

Além disso, como disserta Vieira Pinto (2005), “a ação do educador tem de consistir em encaminhar o educando adulto a criar por si mesmo sua consciência crítica passando de cada grau ao seguinte”.

As habilidades contidas em um indivíduo leitor e escritor com capacidades interpretativas críticas se constroem a partir de uma reflexão concisa do que se analisa, sendo assim o educador deve constantemente desenvolver prática de aperfeiçoamento e metodologias distintas, nas quais o aluno seja o alvo da construção dessa aprendizagem (KLEIN, 2003).

Diferentes autores se debruçaram sobre a história do estudo de conteúdos referentes à língua na escola (SOARES, 2002, BUZEN, 2011, PIETRI, 2013), discutindo como se deu o processo que originou o que hoje reconhecemos como a disciplina Língua Portuguesa. Esse status, no entanto, é recente, de meados do século XX. Assim, um primeiro aspecto a ser pontuado, portanto, é o próprio processo de escolarização do saber. Ao começar a se constituir um espaço específico para o ensino e a aprendizagem – a escola fez-se necessário uma organização, inclusive temporal, desses processos de ensino e de aprendizagem.

A consequência disso foi a organização do saber em níveis e disciplinas. Como argumenta Soares (2002, p.165), somada a uma nova estrutura de poder cuja função é “organizar em hierarquias burocráticas o conhecimento”, vemos a formação dos saberes escolares e, deste modo, a eleição de determinados conhecimentos

que devem ser “passados” pela escola. Diante disso, é preciso, claro, um olhar histórico para compreender, qual, como e porquê determinado saber está presente no ensino, e outros não. No início do século XVI, a educação centrava-se sobre a tradição oral, isto é, os saberes necessários à vida cotidiana eram passados através da observação e do trabalho (BUZEN, 2011).

De acordo com os PCN,

No caso do ensino de Língua Portuguesa, considerar a condição afetiva, cognitiva e social do educando implica colocar a possibilidade de um fazer reflexivo, em que não apenas se opera concretamente com a linguagem, mas também se busca construir um saber sobre a língua e a linguagem e sobre os modos como as opiniões, valores e saberes são veiculados nos discursos orais e escritos. Tal possibilidade ganha particular importância na medida em que o acesso a textos escritos mais complexos, com padrões linguísticos mais distanciados daqueles da oralidade e com sistemas de referência mais distantes do senso comum e das atividades da vida diária, impõe a necessidade de percepção da diversidade do fenômeno linguístico e dos valores constituídos em torno das formas de expressão (BRASIL, 1998, p. 45, 46 e 47).

Diante do exposto, acreditamos que o trabalho pedagógico junto com a profusão de diversidade metodológica dos conteúdos, que sejam atuais, que estejam ou não no livro didático pode desenvolver nos educandos os papéis de aprendizagem coletiva, empírica, incentivadora e encorajadora, transformando essa aprendizagem em reprodução, onde o aluno se reconhece no personagem e retrata sua percepção com todo o grupo.

Uma construção do ensino de língua portuguesa está na possibilidade de evidenciar situações comunicativas que já estão presentes no cotidiano dos indivíduos, bem como de estimular o contato com novas situações comunicativas, uma vez que os gêneros textuais permitem unir comunicação e linguagem, fazendo uma ponte entre o conhecimento letrado, o desenvolvimento educacional e o crescimento pessoal. Nessa direção,

O que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos. (BRASIL, 1998, p. 29).

Essa citação reforça a ideia de que o ensino de Língua Portuguesa deve girar em torno do texto, de modo a desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado de hoje (BEZERRA, 2007, p. 43). Além disso,

O contato com textos no nosso dia-a-dia exercita nossa capacidade de reconhecer os fins para os quais este ou aquele texto é produzido. O nível de linguagem, o jogo entre conteúdos explícitos e implícitos, o respeito às relações de interlocução tornam, assim, um texto adequado ou não a sua situação de produção/leitura. (TP3, 2008, p. 27).

Partindo da fala dos autores acima, percebemos que a responsabilidade do educador ultrapassa o limite de repasse de conteúdos e precisa estar pautada em uma troca de conhecimentos que possibilite ao aluno desenvolver suas habilidades proporcionando, assim, uma aprendizagem efetiva, com base em um ensino com sentido.

3 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

3.1. O Estágio Supervisionado

O estágio é uma síntese das observações realizadas na Escola de Educação Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, na turma de 8º ano (Ciclo IV) da professora Maria de Lourdes Claudino de Freitas. A escola está localizada no Bairro Novo, na cidade de Guarabira – PB atende alunos do ensino fundamental II e EJA (Educação de Jovens e Adultos), nos turnos tarde e noite.

3.2 A Observação E Intervenção

Conforme previsto no planejamento do nosso Estágio Supervisionado II, a regência seria desenvolvida com exatamente 10h/aulas, porém, pelo fato de já atuar como docente foi possível ser dispensada de 50% das aulas, ficando apenas com

3h/aula de regência e 2h/aula da oficina que iríamos ministrar como forma de concluir nossa regência de forma lúdica, prazerosa e eficaz.

As aulas foram desenvolvidas nos dias 09 e 10 de abril e a oficina no dia 24 de abril do corrente ano. Sendo 02 aulas no dia 09 de abril, 01 aula no dia 10 de abril e 02 aulas para ministrarmos a oficina.

Ao chegarmos à sala de aula, a professora Maria de Lourdes nos apresentou a turma como estagiários da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), informando que estaríamos realizando o estágio de regência com eles durante os próximos dias.

De início o nosso olhar naquela turma foi um tanto reflexivo, diante da clientela que estava ali, poucos jovens, a maioria já adulta, porém foi possível observar o compromisso e a responsabilidade de cada um, era notória a força de vontade de estudar.

A metodologia utilizada pela professora regente era de acordo com o conhecimento de mundo de cada um, o que favorecia o processo de ensino e aprendizagem, pois é muito mais prazeroso ensinar através da relevância daquele conteúdo para a vida do estudante, do que ensinar por ensinar.

É chegada a hora de transferirmos nossos conhecimentos naquela turma, porém, podemos dizer que aprendemos mais do que eles.

Apresentamo-nos a turma, conversamos um pouco sobre a nossa estadia com eles durante o estágio, sondamos o nível da oralidade de cada aluno, para podermos iniciar a aula.

Como previamente já havíamos recebido da professora o conteúdo a ser trabalhado, iniciamos com o conteúdo programado do livro didático “Todos têm direito a ter direitos”. Era um tema muito favorável diante da clientela da EJA, uma vez que trabalhava a questão dos direitos e deveres de cada cidadão, refletindo sobre a Constituição Brasileira.

Tentamos trabalhar da melhor forma, iniciando com um mapa conceitual no quadro sobre o que eles entendem por direitos e deveres. Surgiram muitas opiniões, mas podemos perceber que eles estão super antenados diante de tal perspectiva. Em seguida foi realizada uma roda de conversa para trabalhar o que o livro trazia de melhor no que se refere ao conteúdo citado. Foi bem interessante a interação de todos.

Como forma de avaliar tudo que foi visto naquela noite, foi solicitado que eles ilustrassem no seu próprio caderno através de um desenho o que eles entendem por direitos e deveres do cidadão e escrever em poucas palavras o que aprenderam diante da aula. O resultado foi muito positivo e satisfatório, é encantador trabalhar com uma turma tão comprometida em tudo que faz.

O retorno a sala de aula foi motivador, pois a turma muito acolhedora nos recebeu muito bem. É gratificante trabalharmos com amor, pois o retorno é compensador.

Na referida aula tivemos como conteúdo um gênero literário, o conto. De início foi trabalhado a leitura individual e em seguida compartilhada do conto “Por um pé de feijão”, em seguida fizemos uma roda de conversa para uma análise da leitura, como o que chamou mais a atenção deles, aguçando o conhecimento de mundo de cada um. Os argumentos que surgiram foram inúmeros e assim nossa aula foi se desenvolvendo de forma lúdica, educativa e prazerosa.

Em um segundo momento foi explanado para a turma que a referida leitura se tratava de um gênero literário muito conhecido como “Conto”, onde explicamos a origem e as características do conto, destacando que ele é composto de toda uma estrutura que nos dão um suporte para melhor compreender o conto e os elementos que o compõem.

Como atividade de verificação de aprendizagem do conteúdo trabalhado, foi impresso uma tabela onde continha personagem, espaço, narrador, tempo, conflito para que a turma pudesse identificar no conto trabalhado todos esses elementos. E foi uma atividade de muita relevância, pois cada um, a seu modo, conseguiu identificar da melhor forma e sempre muito independentes e motivados pelo anseio de aprender.

No planejamento realizado na UEPB, ficou agendada a realização de oficinas de ensino e aprendizagem como forma de trabalhar o conteúdo escolhido pela professora regente de uma maneira lúdica, construtivista e de acordo com o conhecimento de mundo de cada um.

O conteúdo trabalhado na oficina foi “Discurso Direto e Indireto”. Através de um mapa conceitual iniciamos a oficina, indagando cada um que entende primeiramente por discurso. Como sempre, eles muito atentos, conseguiram atingir a nossa expectativa diante do que foi solicitado. Dando continuidade explanamos de forma

oral, expositiva e por meio de cartazes ilustrativos o que seria os discursos diretos e indiretos, sempre associando a realidade de cada um, assim, todos participaram ativamente.

A oficina foi desenvolvida de forma coletiva com as estagiárias, tentando unificar saberes e expandir conhecimentos. Foi um momento de muito aprendizado e concluímos a partir de uma atividade em um mural onde espalhamos por todo o ambiente da sala algumas frases que indicam discurso e foi solicitado que cada um pudesse identificar que tipo de discurso cada uma se referia e diante do que foi exposto naquela noite, eles conseguiram identificar cada discurso.

Por isso apontamos o estágio curricular como fator positivo e de grande importância na nossa formação, à convivência com os alunos e professores, mesmo que num curto espaço de tempo, nos faz refletir num fator de suma importância, que tipo de profissionais queremos ser? E se já exercemos a docência, pensar na nossa prática e melhorá-la caso julgemos necessário, pois, observando o outro é que aprendemos a nos olhar criticamente

4 METODOLOGIA

A metodologia é o caminho percorrido pelo pesquisador no processo da pesquisa e que possibilitou ao aluno investigador bases quanto ao processo de construção de entendimento sobre a profissão de docente.

4.1 Tipo de Pesquisa

O trabalho foi feito através de uma pesquisa de cunho qualitativo, um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão, a parte subjetiva do problema e que torna capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente foi feita uma revisão da literatura, sobre a temática.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Participaram de nossa pesquisa 15 alunos, na turma de 8º ano (Ciclo IV), do ensino fundamental, na Escola de Educação Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo.

4.3 Procedimentos

Inicialmente tivemos os contatos com o professor da disciplina de estágio na Universidade, para ver algumas questões burocráticas. Em seguida fomos preparadas para ingressar no espaço escolar, ou seja, na escola-campo de estágio.

Os primeiros contatos com a instituição foi para coleta de dados e apresentação às turmas e aos professores, onde nos direcionamos a turma do 8º e 9ºano (Ciclo IV) do Ensino Fundamental II, que tem como professora regente Maria de Lourdes Claudino de Freitas.

Fomos apresentadas aos alunos que nos receberam acolhedoramente e com bastante atenção. Foi uma primeira observação intencionada a conhecer a sala de aula, os alunos, a professora, o espaço escolar como um todo, mas foi suficiente para compreendermos a dinâmica daquele ambiente e nos prepararmos para as futuras intervenções.

O papel da estagiária no Estágio Supervisionado II foi observar ouvir e intervir na prática pedagógica da sala de aula a que nos referimos, de forma que contribuísse para nossa formação como graduandas do curso de Letras – Língua Portuguesa, como também contribuísse para a prática educativa da referida professora.

4.4 O Universo da Pesquisa: A Escola

O papel do Estágio Supervisionado II envolve a atividade da formação inicial do professor, por ser uma atividade que proporciona uma vivência no contexto escolar através da relação teoria-prática e professor-aluno. Sendo possível observar os processos metodológicos utilizados pela professora, assim como a avaliação e a forma como se dá a sua prática docente.

A instituição observada foi a Escola Estadual do Ensino Fundamental Professor Antônio Benvido, localizado na rua Napoleão Laureano, no bairro Novo, na cidade de Guarabira – PB. Foi fundada no ano de 1968, é autorizada pelo decreto de número 8.994 de 12 de Março de 1981. Oferece as seguintes modalidades de ensino: o fundamental I e II, e a EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A instituição é uma unidade de ensino mantida pelo Governo do Estado da Paraíba, sob a orientação da Secretaria de Educação e Supervisão da 2ª região de ensino, através de recursos adquiridos pelo FUMDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério). A escola atende crianças, jovens e adultos nas modalidades de ensino – Educação Especial (Multifuncional e Ensino Fundamental (1ª fase e EJA) Educação de Jovens e Adultos.

Além disso, a escola dispõe de 18 professores, sendo que 3 deles são docentes de língua portuguesa, 1 intérprete de libras, ao todo são 29 funcionários que auxiliam no funcionamento regular desta instituição de ensino. Existem 7 salas de aulas, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 mini auditório, 1 cantina, e 2 banheiros divididos entre masculino e feminino. Porém, a escola não possui biblioteca e também não tem nenhum tipo de laboratório.

O fato da escola não dispor de uma biblioteca é prejudicial para os alunos, pois, o educando primeiramente precisa ser instigado para ser um pesquisador. Como a instituição não dispõe de uma biblioteca fica difícil haver essa relação próxima do educando com os livros, ampliando os modos de leitura e auxiliando no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Como a escola não tem nenhum tipo de laboratório, os alunos não têm contato com meios tecnológicos, não realizam pesquisas digitais pelo fato da escola não dispor de um laboratório de informática, assim, eles ficam privados de utilizar meios diferentes e inovadores, que estão muito presentes em nossa sociedade, mas que, talvez eles nem saibam usá-los adequadamente, pois não existe um trabalho acerca dos meios digitais.

Sabemos que a escola é um espaço em que se estabelecem relações, constrói pensamentos e reflexões, motivando o ser humano, estimulando nele curiosidade para conhecer um novo mundo. Neste sentido, não podemos ver a

escola como apenas um lugar em que estão presentes docentes, discentes, e demais funcionários, e não se resume em uma sala com carteiras, quadro e canetas, mas acima de tudo, é um ambiente de relação social que influencia pessoas e promove uma relação de conhecimentos, na qual todos participam e aprendem, resultando em uma interatividade entre os sujeitos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) enfatizam que a escola não deve ser um espaço que desvincula os indivíduos de suas realidades desconsiderando suas diferenças, mas que precisa ser um espaço de reflexão que promove o contato efetivo dos diferentes pontos de vista, compreendendo as diferenças dos indivíduos de forma constitutiva para que ocorra um trabalho interativo.

Dessa forma, podemos considerar a escola como um meio fundamental que o ser humano tem de criar laços, ser ator da sua própria história e estabelecer relações com a sociedade em si.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

É necessário que haja esse contato com a sala de aula antes da regência, ou seja, essa observação, pois é um período muito importante de análise metodológica e conhecimento do campo de estágio. Podemos destacar os principais propósitos como sendo conhecer as regras que regem as aulas, bem como a dinâmica entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem.

O espaço físico da sala de aula é amplo, com ventiladores em todas as salas, espaço propício para as atividades dos alunos. A turma observada foi da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), uma vez que nosso estágio foi desenvolvido no turno da noite e a instituição só funciona esta modalidade nesse turno. A turma foi o ciclo IV do Ensino Fundamental II, que corresponde respectivamente ao 8º e 9º ano do fundamental II.

A turma do ciclo IV do ensino fundamental II era composta por mais ou menos 10 a 12 alunos que frequentavam assiduamente. A sala era organizada de forma confortável, onde cada um se situava da melhor maneira que pudesse interagir e favorecer no processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere à docente, não notamos inexperiência da professora em relação à prática pedagógica, a qual conduzia muito bem suas aulas. E por se tratar de turmas da EJA, a docente sempre articulava os conteúdos trabalhados envolvendo os alunos na realidade de cada um.

Continuamos a enfatizar que a observação é um momento singular de análise e conhecimento do nosso campo de estágio, uma maneira inteligente de entrarmos nesse espaço tão rico e complexo que é a sala de aula. Com este pensamento, foi aguçado um desejo inspirador de iniciar a regência desta árdua jornada de mediar o processo de ensino e aprendizagem.

As teorias vistas nos componentes curriculares por si só não abarcariam a gama de aprendizagem necessária para a nossa formação, junto com a prática, principalmente nos estágios curriculares elas nos proporcionaram um confronto de concordância e discordância e assim pudemos tirar nossas próprias conclusões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos é saber lidar com alguns percalços que surgirão no meio do caminho, pois se trata de uma clientela que trabalha o dia inteiro e a noite se dedica a aprender mais e mais. É uma modalidade de ensino que associa os conteúdos da disciplina com a vivência social de cada educando.

O nosso estágio não podia ser diferente, através dos primeiros contatos pudemos conhecer a turma e suas peculiaridades, em seguida focamos no ponto de partida que é e sempre será a vivência de cada aluno, uma vez que quando se trabalha a realidade do educando, ele aprende muito mais.

Está naquele espaço não era algo novo para nós, pois atuamos há alguns anos e conhecemos de perto a realidade de uma sala de aula, sabendo, claro, que cada caso é um caso. Mas foi possível concluir o nosso Estágio supervisionado II com sucesso.

É importante destacar que o Estágio Supervisionado II, no curso de Letras – Língua Portuguesa, foi um espaço privilegiado porque tivemos a oportunidade de colocarmos em prática um pouco da teoria que aprendemos durante toda nossa trajetória no decorrer dos períodos da graduação. Ao sermos avaliadas pela professora regente da escola campo e também da orientadora da UEPB, temos a oportunidade de revermos nossas práticas fora da nossa sala de aula, onde não temos quem nos fale se estamos fazendo da forma adequada.

Por tudo isso, acreditamos que as aprendizagens construídas foram de grande importância para nossa prática num sentido da praxe, pois a cada aula, ficávamos revendo o que deu certo ou não, porque não deu, e se em outro momento poderíamos fazer diferente para que realmente a verdadeira aprendizagem ocorra na vida daqueles jovens e adultos.

No decorrer do nosso Estágio Supervisionado II, foi possível constatar a relevância desses momentos na nossa prática educativa, o quanto evoluímos e o quanto podemos refletir sobre a nossa própria prática enquanto professores que já somos.

Trabalhar nas turmas da EJA é desafiador, pois precisa-se fazer uso de práticas educativas inovadoras para que os educandos se sintam estimulados a

estudar. Realmente não é fácil trabalhar e ainda estudar, principalmente com uma idade já avançada, por isso, se faz necessário uma reelaboração de um planejamento mais lúdico e envolvente diante dos conteúdos.

Diante do que testemunhamos, vimos que não é uma tarefa simples, ter que lidar com pessoas que trazem consigo realidades sociais diferentes, porém esse é um desafio, que nós enquanto educadores temos que enfrentar. Sabemos que os desafios existem e às vezes são muitos, mas eles podem ser superados. Por isso, colocamos em prática as teorias, perseverantes de que somos interventores do conhecimento e nosso papel vai muito além de expor conteúdos, pois, é parte de nossa função fazer com que os alunos tornem-se cidadãos críticos, capazes de agir ativamente em toda a sociedade.

Percebemos que um trabalho efetivo observa-se através das práticas reflexivas que consideram relevante os conhecimentos dos discentes e os tornam sujeitos principais da atividade educacional. Nesse sentido, buscamos embasamento teórico para melhor compreender e vimos que os Parâmetros Curriculares Nacionais, foram essenciais para concretização de práticas que evidenciassem o uso e a reflexão da linguagem nos contextos sócios interativos, isto é, tanto na sala de aula, quanto no meio social em que os alunos estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente.** Brasília, DF: Liberlivro, 2012.

NEVES, Albanize Aparecida Arêdes; LOPES, Angelica de Souza Carvalho; GRILO, Miriam dos Santos. **Letramento e Alfabetização: 2º Ano.** 1 ed. São Paulo. Escola Educacional, 2011(Coleção Aprender e Criar)

EJA Moderna: **Educação de Jovens e Adultos/organizadora** Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virginia Aoki. – 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

BENTES, A. C. **Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola.** In: Língua portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da educação, secretaria da educação básica. Vol 19. Coleção: Explorando o ensino, 2010.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos.** In: DIONÍSIO, Angel Paiva; MACHADO, Ana Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino.** 5. ed. Lucerna, Rio de Janeiro, 2007. p. 37-45.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos –PNLD 2008 – EJA.** Brasília: 2008

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa, Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **PNLD.** Disponível em: . Acesso em 08 nov. 2019.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRONCKART, J. P. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – REVEL,** v. 4, n. 6, 2006. Disponível em: . Acesso em: 31 out. 2018.

BRONCKART. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo.** São Paulo: Educ, 1999.

COSTA, Nelson Barros de. As letras e a letras: o gênero canção na mídia literária. In: DIONÍSIO, Angel Paiva; MACHADO, Ana Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Lucerna, Rio de Janeiro, 2007. p. 108-121.

CHRISTENSEN, C. M., et al. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? **Uma introdução à teoria dos híbridos**. Clayton Christensen Institute, 2013. Disponível em:
http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptiveFinal.pdf. Acesso em: 08/11/2018

DESLAURIERS, J. & KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 (p. 127/153).

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna M Canavarro; BENITE, Claudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. **Trajatória da escolarização de jovens e adultos no brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei nº 5692 de 11.08.71**, capítulo IV, MEC, Brasília, 1974. Disponível em: <
<http://www.mec.gov.br>> Acesso em: 08/11/2018

KLEIN, Lúgia Regina. **Alfabetização de Jovens e Adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica**. Brasília: Universa, 2003.

MARCUSCHI, Luis Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angel Paiva; MACHADO, Ana Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Lucerna, Rio de Janeiro, 2007. p. 19-36.

MEDEIROS, Maria do Socorro de Araújo. **A Formação de Professores para a Educação de Adultos no Brasil: da história à ação**. Palma de Malorca: Tese de Doutorado pela Universitat de les Illes Balears, 1999.

RIBEIRO, V.M.M. (Org.) **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular – 1º segmento – São Paulo: Ação Educativa: Brasília: MEC, 2001.**

ROJO, R. Modos de transposição dos PCNs às práticas de sala de aula: progressão curricular e projetos. In: ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN"s**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. p. 27-38.

RUMMERT, S. M. e VENTURA, J. P. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade – considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola**. Educar, Curitiba, n. 29, p. 29-45, 2007. Editora UFPR.

SOARES, Magda. **O que funciona na alfabetização?** IN: Revista PÁTIO, ano XII, nº 47 Agost/out 2008, p. 17 -.

SOUTO, Regina Bittencourt. Prática docente na educação de jovens e adultos. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade.** Florianópolis: UFSC, 2011.p. 280-311.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a Educação de Jovens Adultos no Brasil: revista HISTEDBR.** On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun. 2010.

TP3 - Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. **Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre educação de adultos.** 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.